

EDITAL DE INSCRIÇÃO ( RESUMO EXPANDIDO) - PEDAGOGIA

**COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E  
ACOLHIMENTO NAS INTERAÇÕES ENTRE EDUCADORES E  
EDUCANDOS NO ESPECTRO AUTISTA**

*Isabelly De Oliveira Feliciano (io411882@gmail.com)*

*Fernanda Ferreira Lisboa (fernanda.flisboa@outlook.com)*

*Debora Santana Krephe (deborasantana568@gmail.com)*

Débora Santana Krephe 2022012326 deborasantana568@gmail.com

Fernanda Ferreira Lisboa 2022017311 fernanda.flisboa@outlook.com

Isabelly de Oliveira Feliciano 2022023177 io411882@gmail.com

O TCC a ser desenvolvido tem o objetivo de pesquisar e refletir como a Comunicação Não Violenta é usada como ferramenta pedagógica da educação infantil voltada para alunos com espectro autista (verbais e não verbais). A escolha do tema surgiu após observação em ambiente escolar, notando-se a necessidade de desenvolver e compreender as relações comunicativas entre educadores e educando com ênfase na faixa etária de até 4 anos no ensino infantil. A pesquisa é de natureza qualitativa, com embasamento nos autores Emmi Pikler, Henri Wallon, Marshall Rosenberg, Maria Montessori, Telma Weisz e Tânia Zagury, sendo a plataforma Scielo, revistas e livros como fonte dos autores mencionados anteriormente. De acordo com Rosenberg (2006) a CNV “comunicação não violenta” tem sua base teórica na escuta empática,

expressão e tradução de sentimentos sem julgamentos, práticas docentes, estrutura para mediação de conflitos e ambiente acolhedor que se faz necessária no desenvolvimento da oralidade de criança com espectro autista. Os autores pesquisados revelam que é necessário respeitar o tempo, emoções e necessidades para a promoção da humanidade individual e integral das crianças. Este trabalho expõe situações do cotidiano escolar que elevam a construção desse tema destacando que um dos objetivos a ser discutido é sobre a capacidade profissional e emocional dos educadores nas formas de comunicação com o TEA. Outro tópico a ser considerado é os benefícios da comunicação não violenta no desenvolvimento emocional, socioafetivo e cognitivo nas crianças autistas. Diante da dificuldade de encontrar pesquisas mais aprofundadas sobre a Comunicação no espectro autista, é preciso construir um projeto para a inserção da comunicação não violenta na grade curricular da pedagogia, gerando nas unidades escolares a cultura da CNV e nos lares familiares contribuindo para uma conduta humana mais sensível e empática.

Para afunilar o tema deste trabalho e centralizá-lo, a faixa etária a ser abordada será de até 4 anos, pois conforme Emmi Pikler e Wallon nesta idade o vínculo afetivo é fundamental para a criança e favorece a segurança emocional do aluno com TEA, que muitas vezes pode sentir ansiedade em ambientes novos ou com mudanças de rotina, sendo assim, se o professor encontrar essa ferramenta, irá ajudar a regular tanto a parte comportamental quanto emocional do aluno, tendo o seu professor como modelo de calma e acolhimento. A comunicação com a criança influencia de forma significativa sua percepção do mundo, das pessoas e de si própria. A CNV como prática pedagógica, contribui exponencialmente dentro de sala tornando-a acolhedora, humanizada e respeitosa.

Após a leitura dos dados coletados, percebe-se que a comunicação não violenta é um braço direito funcional na educação infantil, pois alicerça as relações interpessoais no ambiente escolar. Segundo Rosenberg e Maria Montessori, as crianças pequenas são sujeitas de direitos, valores e sentimentos com total capacidade de expressão. Assim, quando houver a interação do adulto, a mediação deve ser o ponto de partida da comunicação em conjunto com o respeito dos “limites cognitivos” de cada criança sintonizando com a CNV.

A comunicação não violenta foi pesquisada, traduzida e evidenciada para as pessoas por Marshall Rosenberg (1934-2015), PHD em psicologia, criador do

livro CNV - técnicas para aprimorar resultados pessoais e profissionais, que desenvolveu seus métodos com seu amigo e psicólogo Carl Rogers (1902-1987) para que os países tivessem um guia para resolver conflitos e é principalmente usado na área da educação. Segundo o livro escrito por Marshall, “na maneira como falamos e ouvimos os outros que está a chave para o problema das desavenças e discórdias”, no tocante ao espectro pode-se concluir que é possível ter um norte de como lidar com situações desafiadoras utilizando uma comunicação empática.

Um ponto importante a se destacar nas leituras realizadas neste tema, são os desafios que os professores possuem em não praticar uma comunicação autoritária e instável com as crianças. A Autora Tânia Zagury traz um dado muito importante informando que, é carente a formação dos professores sobre como agir emocionalmente em sala de aula em momentos desafiadores, por isso a CNV deveria ser obrigatória na formação continuada destes profissionais.

Portanto, a pesquisa, leitura e conclusões realizadas evidenciam que a comunicação não violenta no espectro autista na primeira infância torna a educação e prática pedagógica mais eficientes baseada na escuta, reciprocidade e profissionalismo.

Palavras-chave: oralidade; ambiente escolar; empatia; formação; educação infantil.